

# CRYSTALLISAÇÕES

## A FLOR DA NOITE

Ha no teu corpo negro, repassado  
D'um effluvio magnetico, dormente,  
A doçura de um fructo avelludado  
E a indolencia nervosa da serpente.

Nas noites tropicaes do velho Oriente  
Eu quizéra, n'um fremito sagrado,  
Sentir pulsar o coração valente  
Do teu seio no bronze immaculado.

Teus olhos, cheios de luar sombrio,  
Vertem-me n'alma um calido amavio,  
Morna volupia, venenosa, estranha:

— És a tulipa negra, a flor escura,  
Que um lord inglez, excentrico, procura  
Pelas velhas cidades da Allemanha.

GUERRA JUNQUEIRO.